

BIBLIOTECA DO INSTITUTO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE DOCENTES E PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO (INFORDEPE)

Cooperando para o direito à informação

Em 2014, quando o último grupo do PQLP (Programa de Qualificação Docente e Ensino de Língua Portuguesa) chegou em Timor-Leste, a biblioteca do INFORDEPE foi o primeiro local consultado, no momento da elaboração de projetos, para realização de minicursos, que seriam ministrados nas primeiras ações dos professores cooperantes para os alunos da Universidade Nacional Timor Lorosa'e.

O acervo da biblioteca estava constituído de livros de diferentes áreas do conhecimento, inclusive, publicações de autoria das cooperações, entre elas, a cooperação brasileira, sob a coordenação do PROFEP – Timor (Programa de Formação de Professores em Exercício na Escola Primária em Timor-Leste), editadas entre os anos de



2007 e 2010. Naquele momento, o acervo não possuía classificação nem identificação, as obras eram localizadas nas estantes por meio do conhecimento que os funcionários possuíam sobre os títulos e assuntos.

Em fevereiro de 2015, a cooperação brasileira foi convidada pelo INFORDEPE para ministrar um curso de formação de professores, com o objetivo de incentivar à leitura em língua portuguesa na sala de aula e orientar professores na organização da biblioteca.

No período dessa formação, foram iniciadas as obras de reforma da biblioteca. O prédio foi fechado para revitalização e seu acervo foi transferido para outras salas, sem acesso ao público. O espaço foi reinaugurado quatro meses depois, com muitos benefícios, principalmente no que diz respeito à segurança do acervo (eliminação de infiltrações, poeira, insetos, etc.) e melhorias nos recursos de iluminação, climatização e aquisição de tecnologia e mobiliário.

Após a reforma do prédio, o INFORDEPE solicitou apoio à Cooperação Brasileira para uma nova formação. Dessa vez, uma formação contínua, que permitisse os funcionários da biblioteca e professores serem instruídos quanto a catalogação de livros, procedimentos administrativos para disponibilizar o acervo ao público e utilização do espaço para promoções de ações

educativas.

Em maio de 2015 outra formação foi solicitada, cuja missão consistiu na pesquisa de novos textos e na operacionalização do projeto Biblioteca de Turma. Esse projeto teve como objetivo estimular o gosto pela leitura, por meio de textos literários, organizados em pastas para facilitar o manuseio e acesso desse material entre os alunos. A dinâmica de leitura funcionava por meio de empréstimos dos textos, a fim de evitar a repetição de leitura pelo mesmo aluno.

O processo de classificação das obras continua e muitos títulos ainda estão na reserva técnica, devido a última compra de livros realizada pelo INFORDEPE. As obras são atuais e relevantes para todas as áreas do conhecimento. Os livros serão classificados e parte deles será transferida para outros municípios.

No mês de março, a Cooperação Brasileira em Timor-Leste realizará outro trabalho de apoio com os mestres do INFORDEPE, que assumirão a administração da biblioteca. Essa ação dará continuidade aos trabalhos de processamento técnico das obras e ações

Profª Claudia Aparecida Kreidloro
Mestre em Educação – UNICAMP
Especialista em Arquivos - USP
claudiakreidloro@gmail.com

A prática da oralidade nas aulas de Língua Portuguesa como língua não materna

As práticas de ensino de língua são, de modo geral, fundamentadas na modalidade escrita. Por conta disso, muitas vezes, o trabalho com a oralidade é deixado de lado nos ambientes escolares. Em se tratando de ensino de uma língua que não é a língua materna do aluno, como o caso do português em Timor-Leste, o descaso com a prática oral é ainda mais preocupante dado que a aquisição e desenvolvimento da fala nesse caso se dá de forma diferente ao de uma língua materna.

A aquisição oral da língua materna – aquela que aprendemos no ambiente familiar antes de qualquer outra – ocorre, geralmente, de forma naturalizada, bastando que a criança conviva com outros falantes para que aprenda a falar.

No caso de uma língua não materna perde-se essa naturalidade e para que a criança adquira a competência oral é preciso estímulos e práticas que levem em consideração que, ao voltar para casa, o aluno volta também a falar sua língua materna, ou seja, a prática de outra língua fica restrita ao ambiente escolar.

As diferentes formas de se expressar oralmente também precisam ser ensinadas na escola.

Em Timor-Leste, a sobreposição da escrita em relação à oralidade se dá também pela dificuldade que grande parte dos docentes timorenses tem com o ensino de Língua Portuguesa. Muitos desses professores apresentam dificuldades básicas, como a de se comunicar oralmente nessa língua. Isso resulta em uma preocupação maior com o ensino da gramática e prática de produção de textos escritos. No entanto, narrar uma história, fazer a defesa de um ponto de vista, descrever lugares, pessoas ou objetos, por exemplo, também são ações que necessitam de instrução.

Nesse sentido, os elementos que guiam nossa fala são importantes quando temos consciência que as diferentes formas de se expressar oralmente também precisam ser ensinadas na escola. Ao tratarmos a oralidade de forma sistemática, contribuimos para desenvolver a capacidade de comunicação do aluno e também o preparamos para o uso da língua em diferentes situações, formando, assim, alguém capaz de utilizar das diversas possibilidades que a língua lhe permite.

Quando o objetivo é desenvolver essas competências nos alunos, podemos fazê-lo de maneira ligada à situação real de comunicação. Dessa forma, o aluno é levado a perceber que esses ‘conteúdos’ – que muitas vezes lhe parecem abstratos e distantes da sua realidade – estão presentes a cada momento em que ele opera com a linguagem, em diferentes níveis de complexidade. O desenvolvimento desses níveis, preparando o aluno para se expressar em diferentes situações de comunicação, compete à escola, e ao professor cabe selecionar os gêneros que se adequam às necessidades da sua turma e também a competência que desejam trabalhar: narração, argumentação, descrição, instrução, etc.

O ensino nessa perspectiva deve considerar que ao trabalhar com a linguagem compete também uma inserção no mundo, na sociedade e na sua língua, nas produções que advém dessa língua, as quais devem ser respeitadas e valorizadas nos ambientes educativos.

Joice Eloi Guimarães
Mestre em Educação (PQLP/CAPES)
Email: joiceeg@hotmail.com